

LEITE; Lyzandra Maria de Oliveira¹, ONISHI; Emilly Mayume², SAMPAIO; Camila Petronio³, PIRES; Lorena Pereira⁴, ROCHA; Regina Petrola Bastos⁵

RESUMO

A insuficiência coronariana é uma doença causada pela aterosclerose das artérias coronárias, que desenvolvem placas obstrutivas em seu interior. Quando ocorre a oclusão total do vaso sanguíneo por estas placas, temos uma isquemia aguda no coração, levando ao infarto agudo do miocárdio, uma das maiores causas de morte dos dias atuais. Diante disso, utiliza-se da chamada cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) que é feita por enxertos de artéria ou veia. Esses enxertos são suturados na aorta e nas coronárias, ultrapassando as lesões. Assim, cria-se um novo caminho para a irrigação sanguínea do músculo cardíaco. Então, busca-se avaliar os riscos e benefícios desse procedimento e, assim, ampliar o conhecimento sobre o tratamento dessa patologia. Realizou-se uma revisão bibliográfica através de artigos das bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores em português: revascularização e miocárdio, incluídos estudos de 2019 a 2021 que se encaixassem com o tema, encontraram-se 29 artigos, desses 16 foram utilizados. Este estudo mostrou alguns dos riscos e benefícios envolvidos nas cirurgias minimamente invasivas, abordando procedimentos que visam reestabelecer o fluxo sanguíneo do miocárdio. Assim, mesmo esses pacientes apresentando comorbidades e risco aumentado de complicações em grandes cirurgias, notou-se que a CRM é capaz de melhorar a qualidade de vida desses pacientes e diminuir a mortalidade por causas cardíacas. Assim, em longo prazo, necessita de menos intervenções subsequentes, impactando positivamente na qualidade de vida do paciente, além de diminuir com eficiência os sintomas anginosos e diminuir a mortalidade em pacientes diabéticos. Ainda dentre as complicações mais encontradas estão as infecções do trato respiratório, porque após o procedimento cirúrgico o paciente tem maior dificuldade em realizar a expansão torácica correta. Dessa forma, há outra complicação e uma das mais temidas que é a mediastinite, por muitas vezes necessitar de reabordagem cirúrgica para limpeza do local da infecção, tornando-a uma complicação com alta mortalidade e com tratamento de custo elevado. Outro fator que está comumente atrelado ao desenvolvimento de complicações da CRM é o uso da circulação extracorpórea. Atualmente, a grande maioria das cirurgias de CRM usa a técnica de anastomose com o coração batendo. Isso ocorre devido ao uso de estabilizadores cardíacos que deixam a área de anastomose imobilizada de forma momentânea, viabilizando a anastomose. Assim, cabe ao médico conhecer os limites do tratamento que está propondo e saber se os benefícios irão superar os riscos, individualizando a conduta e buscando chegar a uma intervenção efetiva e positiva para o paciente. O trabalho apresenta o amparo que uma cirurgia pouco invasiva traz aos pacientes, gerando uma recuperação menos agonizante e otimizando o êxito do procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: artérias coronárias, cirurgia, insuficiência coronariana, revascularização miocárdica

¹ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte-CE (FMJ), lyzandramauriti18@gmail.com

² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte-CE (FMJ), mayumeonishi2@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte-CE (FMJ), camila.petronio.s@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte-CE (FMJ), lory_pires@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte-CE (FMJ), rpetrola7@gmail.com